

Pesquisadora e educadora Vera Placco: contribuições e repercussões para a pesquisa e formação de professores/as

Researcher and professor Vera Placco: contributions and repercussion to research and teachers education development

Investigadora y educadora Vera Placco: aportaciones y repercusiones para la investigación y formación de profesores/as

Rafael Conde Barbosa ^[a] 
São Paulo, SP, Brasil
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Magali A. Silvestre ^[b] 
São Paulo, SP, Brasil
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Marly das N. Benachio ^[c] 
São Paulo, SP, Brasil
Colégio Emilie de Villeneuve, Rede Azul de Educação

Como citar: BARBOSA, C. R.; SILVESTRE, A. M.; BENACHIO, M. das N. Pesquisadora e Educadora Vera Placco: contribuições e repercussões para a pesquisa e formação de professores/as. *Revista Diálogo Educacional*, v. 24, n. 80, p. 121-139, 2024. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.080.DS08>

Resumo

Este artigo apresenta produções, contribuições e repercussões da trajetória pessoal/profissional da professora e pesquisadora Vera Maria Nigro de Souza Placco. O principal objetivo é, ao relatar a maneira

^[a] Doutor em Educação, e-mail: conderafael26@gmail.com

^[b] Doutora em Educação, e-mail: magali.silvestre@unifesp.br

^[c] Doutora em Educação, e-mail: marlybenachio@gmail.com

como desenvolveu o seu trabalho como formadora e as suas produções, destacar sua coerência ética e política potencializada por meio de uma práxis formativa. A pesquisa desenvolvida teve por base uma revisão de literatura do tipo narrativa e resultou no levantamento das produções acadêmicas da professora. Organizado em três partes, o texto apresenta dois conceitos que acompanham várias de suas obras – sincronicidade e dimensões da formação –, assim como reafirma a importância do papel articulador, formador e transformador do/a coordenador/a pedagógico/a, bem como destaca a importância da pesquisa na formação articulada ao ensino. Responsável pela formação de várias gerações de professores/as da educação básica e do ensino superior, coordenadores/as, diretores/as, pós-graduandos/as e pesquisadores/as, a professora Vera manteve, ao longo de sua trajetória de mais de 50 anos no magistério, uma relação estreita entre o seu trabalho na universidade, ao formar pesquisadores/as, e a escola pública, com propostas de formação continuada decorrentes do conhecimento que foi produzindo. Seu legado, exposto de forma resumida neste artigo, que se materializa nas repercussões de seu trabalho, colabora sobremaneira com a construção e consolidação do campo da formação de professores/as, sempre em interlocução com o da psicologia da educação.

Palavras-chave: Formação de Professores/as. Formação de Pesquisadores/as. Dimensões da Formação. Coordenação Pedagógica. Movimentos Identitários de Professores/as.

Abstract

This article presents the productions, contributions, and impacts of both personal and professional journey of Professor and Researcher Vera Maria Nigro de Souza Placco. It aims to highlight her ethical and political coherence, enhanced through a formative praxis, by describing how she carried out her role as an educator and her academic productions. The narrative-type research was developed based on a literature review of the professor's academic trajectory. Organized in three parts, the article introduces two concepts present in several of her works – synchronicity and dimensions of professional development – and reaffirms the articulated, formative and transformative role of the pedagogical coordinator, as well highlight the role of research at teachers' education articulated to the teaching. Responsible for instructing multiple generations of teachers in basic and higher education, coordinators, principals, postgraduate students, and researchers, Professor Vera maintained, throughout her over 50-year career in teaching, a close relationship between her work at the university, qualifying researchers, and public schools, with continuous educational practices. Her legacy, briefly exposed in this article, which is evident in the impact of her work, greatly contributes to the construction and consolidation of the field of teacher development, always in dialogue with educational psychology.

Keywords: *Teacher Development. Researcher Qualification. Dimensions of Education. Pedagogical Coordination. Teacher's Identity Movement.*

Resumen

Este artículo presenta las producciones, contribuciones y repercusiones de la trayectoria personal/profesional de la profesora e investigadora Vera Maria Nigro de Souza Placco. Su principal objetivo es, al relatar la forma en que ha desarrollado su trabajo como formadora y sus producciones, destacar su coherencia ética y política maximizada mediante una praxis formativa. La investigación de tipo narrativa se desarrolló a partir de una revisión de literatura sobre las producciones académicas de la profesora. Organizado en tres partes, el texto presenta dos conceptos que acompañan varias de sus obras –sincronicidad y dimensiones de la formación–, además de reafirmar la importancia del rol articulador, formador y transformador del coordinador pedagógico, así como resaltar el papel de la investigación en la formación docente articulada a la docencia. Responsable de formar a varias generaciones de profesores/as de enseñanza básica y superior, coordinadores/as, directores/as, estudiantes de posgrado e investigadores/as, Prof. Vera, a

lo largo de su trayectoria de más de 50 años en el magisterio, mantuvo una estrecha relación entre su labor en la universidad, con la formación de investigadores, y la escuela pública, con propuestas de formación continua. Su legado, resumido en este artículo que se materializa en las repercusiones de su labor, contribuye en gran medida a la construcción y consolidación del campo de la formación de profesores, siempre en diálogo con el de la psicología de la educación.

Palabras clave: *Formación de Profesores. Formación de Investigadores. Dimensiones de la Formación. Coordinación Pedagógica. Movimientos Identitarios de Profesores.*

Introdução

Claro que quando chegar ao fim do meu passeio saberei mais, mas também é certo que saberei menos, precisamente por mais saber, por outras palavras, a ver se me explico, a consciência de saber mais conduz-me à consciência de saber pouco, aliás, apetece perguntar, que é saber (Saramago, 2011, p. 64).

José Saramago nos convida a questionar a infinitude do saber e, pensando na vida como um passeio, dada a brevidade de tempo que nos impõe, a reconhecer nossa finitude, e, ao mesmo tempo, nossa incompletude ao tomarmos consciência de que “é certo que saberei menos, precisamente por mais saber” (Saramago, 2011, p. 64). Ao firmar essas ideias, esse escritor português define, nas entrelinhas, que o sábio é humilde diante do saber, o que nos faz deduzir que o verdadeiro sábio não impõe o saber ao outro, mas se compromete e se responsabiliza para que o outro questione sempre o que sabe e o que quer com esse saber, para reconhecer-se nele.

Essas palavras iniciais refletem a essência da personalidade de Vera Maria Nigro de Souza Placco, pedagoga, mestra e doutora em Educação, a professora que nos motiva a escrever este artigo. Nele nos propusemos a contar parte de sua trajetória acadêmica e como esta reverbera no modo de fazer a pesquisa, o ensino e a extensão dessa educadora, que atua há mais de 50 anos na educação, tendo trabalhado em todos os níveis de ensino, da educação básica à educação superior (graduação e pós-graduação).

Durante a sua trajetória profissional, ela trabalhou, na educação básica, com crianças pequenas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; como orientadora educacional, com início no Colégio Experimental da Lapa¹; nos cursos destinados a estudantes com mais de 14 anos, atual modalidade de Educação de Jovens e Adultos; com profissionais que atuam nos anos finais do ensino fundamental; como professora do magistério, antigo curso normal. Na década de 1970, ingressou na educação superior, no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E, no começo dos anos 1990, na mesma instituição, deu início à sua carreira nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A professora Vera Placco, paralelamente ao exercício da docência, exerceu cargos de direção e administração na graduação, além de desenvolver várias atividades de extensão, como coordenadora do curso de Preparação para o Concurso de Ingresso ao Magistério Oficial do Estado de São Paulo e coordenadora do Curso de Especialização para Professores-alfabetizadores. Além disso, foi chefe de departamento; foi vice-presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação e coordenadora do Programa de Educação: Psicologia da Educação, por mais de um mandato.

Como reflexo de sua produção acadêmica e atuação na pós-graduação, contribuiu com a instalação do *Grupo de Trabalho (GT) 20 – Psicologia da Educação*, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no final da década de 1990, o que permitiu reunir importantes pesquisadores/as, firmando o reconhecimento da área a nível nacional.

¹ “O Grupo Escolar Experimental da Lapa foi criado, em 1939, com uma proposta pedagógica inovadora. Durante décadas de funcionamento, propôs a superação do ambiente e da lógica de ensino tradicional [...]. Em 1961, com a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a escola é incorporada à rede estadual [...]. Apesar das pressões, a escola teve sua experiência pedagógica reconhecida e continua em funcionamento até os dias de hoje [...]” (Escola [...], 20--?).

Na atualidade, Vera Placco é professora e pesquisadora do Programa em Educação: Psicologia da Educação, da PUC/SP, e coordena o grupo de pesquisa *Contexto Escolar, Processos Identitários na Formação de Professores e Alunos da Educação Básica (CEPIId)*², certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.

Com essa notável trajetória profissional e acadêmica, traçada ao longo de mais de 50 anos no magistério, a professora Vera Placco é responsável pela formação de várias gerações de profissionais da educação que atuam da educação básica ao ensino superior, na coordenação, direção, pesquisa, o que, entre outras coisas, denota seu compromisso ético e político com a educação e sua estreita relação com a escola pública. É um legado sem tamanho, ainda em plena construção, que se materializa cotidianamente com a repercussão de seu trabalho.

Em face do exposto, e com o objetivo de entrelaçar o papel dessa profissional às características que a tornam referência no campo da formação de professores/as e formadores/as e no campo da psicologia da educação, propusemo-nos a elaborar um artigo que tivesse como foco algumas de suas principais obras e alguns dos seus principais feitos apontando como seus conteúdos se alinham à sua forma de ser e estar na profissão, destacando sua coerência ética e política, potencializada por meio de uma práxis formativa.

Compreendemos práxis formativa nos seguintes termos:

Se a práxis é um movimento dialético entre o fazer e o pensar pautado por uma rigorosidade metódica que busca alcançar a episteme do sujeito e de sua ação, a práxis formativa precisa fomentar nos processos formativos exercícios de sínteses que permitam a interpretação do fenômeno educativo em sua totalidade, fazendo uso de diversos conhecimentos com vistas à transformação da realidade (Silvestre, 2022, p. 98).

Portanto, nosso intuito não é traçar uma biografia da autora, tampouco traçar sua história de vida, pois, para isso, precisaríamos coletar depoimentos da professora, o que retiraria a possibilidade do ineditismo desta homenagem. Buscando uma outra maneira de publicizar sua importância como mulher, professora e pesquisadora e, ao mesmo tempo, mantendo o rigor científico necessário para a produção de um artigo, adotamos a revisão bibliográfica narrativa (UNESP, 2015) como forma de produzir os dados necessários para responder, ainda que de forma sucinta, dada a ampla produção acadêmica da autora, à articulação entre sua produção intelectual e sua forma de ser no cotidiano acadêmico como professora e pesquisadora, explicitando as características de sua práxis formativa.

Para tanto, o artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos o método da pesquisa, que permitiu a produção dos dados dos quais decorre a análise de algumas obras selecionadas da autora. Na sequência, a próxima seção apresenta algumas de suas obras e suas repercussões para a pesquisa e para a formação de professores/as. Escolhemos explicar dois conceitos clássicos (sincronicidade e dimensões da formação); apresentar a coleção *O Coordenador Pedagógico* e o principal conceito cunhado pela autora: o papel articulador, formador e transformador do coordenador pedagógico; e destacar a importância da pesquisa em desenvolvimento e sua articulação com a formação e o ensino na escola pública. Finalmente, tecemos algumas considerações, demonstrando a fonte inesgotável de possibilidades para analisar e destacar a vasta obra da professora.

²Para mais informações sobre o grupo de pesquisa CEPIId, acessar: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/193618>.

Assim, o artigo expõe as produções, contribuições e repercussões da trajetória pessoal/profissional da professora e pesquisadora Vera Maria Nigro de Souza Placco, analisadas por três pesquisadores/as autores/as que tiveram a oportunidade de conhecer e estreitar laços com a professora, ou, em outras palavras, que são testemunhos vivos dessa grande trajetória, a qual merece se eternizar também por meio de um artigo.

Método da pesquisa

A metodologia de pesquisa adotada é uma revisão da literatura do tipo narrativa (UNESP, 2015). Esse tipo de pesquisa se caracteriza pela não utilização de

critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (UNESP, 2015, p. 2).

Nesse sentido, a opção pela revisão da literatura narrativa se deu pela possibilidade de auxiliar na sistematização da trajetória da professora Vera Placco, como forma de inventariar suas produções, suas pesquisas e os principais conceitos que perpassam por toda a sua obra.

Para Dorsa (2020, p. 681),

[...] a revisão de literatura estabelece uma linha de raciocínio que pode guiar a leitura dos pesquisadores, levando-os das premissas às conclusões. É importante enfatizar que a grande pergunta com relação à revisão de literatura é a busca de responder ao seguinte questionamento: o que foi desenvolvido por outros pesquisadores sobre este tema?

No caso deste artigo, nossa preocupação se centrou em responder, num primeiro momento: quais obras e feitos foram desenvolvidos pela pesquisadora homenageada?

Os passos adotados para responder a essa pergunta se assemelham àqueles utilizados por Dorsa (2020). Inicialmente, definimos as fontes de consulta para, na sequência, verificar se nas obras encontradas havia outras referências não reveladas nas fontes consultadas.

Para proceder a primeira fase, que consistiu no levantamento dos dados que nos auxiliaram na compilação das produções mais significativas da professora Vera Placco, realizamos uma pesquisa no seu *Currículo Lattes*³.

Desse levantamento, foram selecionadas as obras de maior repercussão acadêmica e voltadas para a formação de formadores, aquelas que, na nossa perspectiva, sintetizam a trajetória dessa pesquisadora. Delas foi priorizada a discussão de dois conceitos clássicos: sincronicidade e dimensões da formação.

Além disso, foi possível inventariar suas pesquisas, sendo consideradas as mais recentes e as que mais repercutiram na universidade e fora dela, principalmente nas redes de ensino públicas. Por fim, foram tomados como fontes importantes para análise a coleção *O Coordenador Pedagógico* e o

³ O *Currículo Lattes* é um documento padrão de registro da trajetória acadêmica e profissional de pesquisadores/as brasileiros/as e estrangeiros/as. Ele é encontrado na *Plataforma Lattes*, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

principal conceito cunhado pela autora: o papel articulador, formador e transformador do/a coordenador/a pedagógico/a.

A segunda fase compreendeu o estudo de suas publicações, o que deu origem ao Quadro 1, apresentado na sequência. Consideramos que esses passos foram necessários para realizar a análise do material inventariado e tentar compreender de que modo as várias produções e pesquisas se entrelaçam e os avanços realizados se materializam no fazer cotidiano dessa professora.

O Quadro 1 apresenta somente as produções que foram selecionadas para compor o conjunto de dados para a elaboração do presente artigo. Portanto, essa sistematização não retrata a totalidade da produção da autora. Foi organizado a partir do tipo de produção e do foco de cada uma delas. Embora tenhamos indicado a data, é importante enfatizar que suas contribuições, por meio de pesquisas e publicações, são articuladas. Por essa razão, não se priorizou a ordem cronológica.

Quadro 1 – Parte da produção da educadora e pesquisadora Vera Placco

Ano	Tipo	Produção	Foco
1992, 2008, 2016	Tese e artigos	Sincronicidade e dimensões da formação	Formação da pessoa em múltiplas dimensões para o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita a compreensão da totalidade do fenômeno educativo.
1998 – atual	Organização da coleção <i>O Coordenador Pedagógico</i> e escrita de capítulos	Coleção <i>O Coordenador Pedagógico</i>	Publicações que contam com a participação de profissionais convidados e que possuem relevante trajetória profissional na área de formação dos/as coordenadores/as pedagógicos/as. Essa coleção, que está em sua 18ª edição, destina-se aos profissionais da educação que têm por objetivo a formação dos/as coordenadores/as pedagógicos/as.
2015	Pesquisa	Desafios da escola na atualidade: qual escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no estado de São Paulo	A compreensão de quem são os profissionais dessa área, os movimentos constituintes de suas identidades e suas formações, como atuam e influenciam na aprendizagem, que se estabelece na relação entre profissionais, alunos e conhecimento.
2012	Pesquisa	As condições de trabalho do professor como produtoras e mantenedoras de práticas e representações sobre a docência, no processo de profissionalização docente	Os aspectos que constituem as condições materiais e imateriais em que se desenvolve o trabalho docente, buscando contribuir para a compreensão do processo de constituição da profissionalidade docente.
2010; 2012	Pesquisa	O coordenador pedagógico (CP) e a formação continuada: intenções, tensões e contradições	O papel do CP na formação continuada de professores/as, com destaque para suas condições de trabalho e atribuições no contexto escolar. Essa pesquisa foi realizada com coordenadores pedagógicos de cinco regiões do país, sob a supervisão da Fundação Carlos Chagas, por encomenda da Fundação Victor Civita.

Fonte: Organização da(o)s autora(e)s (2023) a partir do inventário de obras e feitos da professora.

Essas obras representam diferentes fases de sua carreira acadêmica e incorporam as diferentes linhas de pesquisa em que sua produção está inserida, a saber: 1. *Processos psicossociais na formação e no exercício profissional de educadores*; 2. *Desenvolvimento, ensino e aprendizagem*; 3. *Ensino e Formação de Professores*; 4. *Processos psicossociais na formação e no exercício profissional de educadores*; e 5. *Movimentos identitários de professores*.

Por fim, ainda sobre suas publicações, destacamos o pioneirismo seu e do grupo de pesquisa coordenado por ela e pela professora Vera Trevisan, com a publicação do livro *Aprendizagem do Adulto Professor*. Essa obra é um retrato de como a professora Vera Placco trabalha, de modo coletivo, cooperativo e promovendo a integração de profissionais de diferentes áreas do saber, o que permite o uso de diferentes linguagens, revelando que "grupo e autoria são centrais" (Placco; Souza, 2006, p. 7) na construção de qualquer projeto que almeja ultrapassar as barreiras da sala de aula. Essa obra não será discutida nesse artigo, porém é necessário indicar que os conceitos aí discutidos atravessam os trabalhos desenvolvidos pela professora Vera Placco., especialmente no que diz respeito ao modo como o adulto aprende.

Obras, contribuições e repercussões

Nesta seção, discutiremos as obras e pesquisas selecionadas, suas contribuições e repercussões, organizando-as em três eixos, a saber: 1) os conceitos de *sincronicidade* e de *dimensões da formação* cunhados e vividos pela autora na docência e pesquisa; 2) o coordenador pedagógico (articulador, formador e transformador); 3) a pesquisa como polo de formação – a teoria em articulação com a prática.

O conceito de sincronicidade vivido na docência e pesquisa

Vera Placco teceu o conceito de sincronicidade ao elaborar sua tese de doutoramento, no ano de 1992, intitulada *Formação de orientadores educacionais: questionamento da sincronicidade consciente e confronto com a mudança*.

Destacamos esse conceito porque, além de sua importância para fundamentar uma formação crítica de professores e professoras, ele se materializa na forma com que a professora desenvolveu, ao longo de sua trajetória, todo o seu trabalho, que se caracteriza como uma atividade junto com o outro, e não acima do outro, ouvindo a todos e reelaborando sínteses de conhecimento de forma coletiva.

Ademais, foi a partir desse conceito que Vera Placco alcançou, com sua produção intelectual, as diversas dimensões da formação docente que orientam o processo de formação de professores/as, pautada na concepção de que o profissional da educação é sujeito do seu trabalho e não pode, por isso mesmo, ser tomado como objeto de determinações que lhe chegam, a todo instante, de fora para dentro ou de cima para baixo, retirando sua autoria e autonomia para decidir como agir (Placco, 1992).

O conceito de sincronicidade foi cunhado em sua tese, ao desvelar a existência de uma dinâmica ou de um movimento na ação do professor, numa tentativa de afastar-se da visão tecnicista de ensino e do trabalho docente. Para elaborar esse conceito, Vera Placco explica que passou por três fases. Num primeiro momento, descreveu a sincronicidade como a "*forma de interpretar a ação do professor*"; num segundo momento, foi entendida como "*movimento na ação*" desse professor; finalmente, num terceiro momento, teve por base a alocação da sincronicidade na "*pessoa*" do professor e a conseqüente inclusão da possibilidade de "*consciência*" dessa sincronicidade (Placco, 1992, p. 14-15).

Diniz-Pereira (2013, p. 148), em estudo em que caracteriza o campo da formação de professores/as, afirma que

[...] a partir dos anos de 1980, começou a ocorrer não só um crescimento quantitativo dos trabalhos acadêmicos sobre formação de professores, mas também uma mudança de foco nas pesquisas a respeito dessa temática em todo o mundo, trazendo os educadores para o centro das investigações.

E foi essa perspectiva que Vera Placco realizou ao definir o conceito de sincronicidade:

Chamo de sincronicidade do educador a ocorrência crítica de componentes políticos, humanísticos-interacionais e técnicos, que se traduz em sua ação, ocorrência essa que gera um movimento que é ação de e entre professores-aluno-realidade. Esse movimento engendra novas compreensões da totalidade do fenômeno educativo, no qual há reestruturação contínua e consistente em todos, em cada um e na relação entre esses componentes, na medida em que se define e redefine um projeto pedagógico coletivo (Placco, 1994, p. 18).

Com esse conceito, Vera Placco explicita, de forma bastante objetiva, que a formação de professores/as, seja inicial, seja continuada, necessita de ser organizada de tal forma a fazer com que esse/a profissional perceba a totalidade do fenômeno educativo, constituído, também, por discentes e pela realidade, para que se dê conta de quais fundamentos compõem a sua prática, prática essa que deve acontecer tendo como pressuposto um projeto coletivo. Trata-se de uma concepção de formação que, segundo Curado Silva (2018, p. 333), rompe com “um modelo de formação pautado na racionalidade técnica na e para a epistemologia da prática, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática qualificada na atividade do trabalho docente”, e possibilita que o professor, como sujeito histórico, interprete e interfira “na própria prática intencionalmente e consciente, tornando-a objeto de reflexão e questionamento entre o que se explica e o que se faz”.

Em outras palavras, o ensino materializado pela ação do professor reúne elementos de ordem política, a qual se relaciona com a ética do professor e com a realidade social mais ampla; de ordem humano-interacional, que se revela pela relação socioafetiva e cognitiva que o professor busca construir com o aluno e entre alunos; de ordem técnica, que se traduz no conhecimento do professor em relação aos conteúdos e às técnicas de sua área de trabalho; pela sua capacidade de planejamento e previsão e pela sua atitude avaliativa (Placco, 1994). Dessa forma, cabe, portanto, aos processos formativos problematizarem a multidimensionalidade sincrônica do trabalho do professor, para que este compreenda a função social de seu trabalho na escola pública e seus desdobramentos na sociedade.

Importante ressaltar que, nessa época em que Vera Placco escreveu sua tese, a sociedade brasileira estava passando por um período de transição importantíssimo, de um regime militar ditatorial sem precedentes a um processo de redemocratização, com a perspectiva de uma maior participação da sociedade civil nas decisões nacionais. Nesse sentido, os intelectuais brasileiros da área da educação tiveram um papel decisivo na busca de respostas para a construção de uma outra escola, mais inclusiva e democrática, e que demandava um professor mais crítico e propositivo. Vera Placco compôs esse grupo de intelectuais como uma pesquisadora de personalidade forte e pioneira e como uma professora comprometida com a educação pública brasileira e a formação de professores/as.

Nessa mesma época, havia um amplo debate nacional sobre a necessidade de se romper com o ensino de uma Didática Instrumental, que tinha como foco a dimensão técnica do processo de ensino e aprendizagem, para se construir uma Didática Fundamental (Candau, 2004) que levasse em consideração não só a dimensão técnica, mas também a política e a humana, inserindo o campo das relações interpessoais na perspectiva dos sujeitos envolvidos em tal processo. Vera Placco esteve presente nesse projeto e contribuiu com a construção de uma Didática que possibilitasse ao futuro

professor desenvolver a consciência crítica sobre sua prática, isto é, desenvolver a consciência do movimento de *sincronicidade* que existe entre sua forma de pensar e agir, demarcando a intencionalidade do processo de ensino e aprendizagem (Placco, 1994).

Para além da importância desse conceito para a discussão sobre formação e Didática, para quem a conhece e teve a oportunidade de estudar e trabalhar conjuntamente com essa professora, sabe da coerência que sustenta sua forma de agir e de pensar, transparecendo a intencionalidade do seu ato educativo, ao formar uma geração de professores/as e pesquisadores/as. Em outras palavras, o movimento de sincronicidade desvelado em sua tese é o tempo todo vivido e problematizado por essa mulher, pesquisadora, militante e educadora.

Podemos afirmar que a assertiva a seguir de Placco (2006, p. 251) é o seu próprio lema:

Se o professor atua com uma primordial função, a de formar cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consistente na sociedade, este deve ser, então, o foco de sua formação promovendo a inclusão social do aluno sob sua responsabilidade formativa: o aluno em sua complexidade, o aluno em suas possibilidades, o aluno em suas necessidades singulares e coletivas.

Assim, essa professora e pesquisadora age, promovendo a inclusão de seus alunos e orientandos, respeitando suas singularidades e possibilidades. Cada um de seus/suas estudantes e orientandos/as sempre foi tratado/a como um sujeito singular. Não se percebe na trajetória dessa educadora e formadora de professores/as e pesquisadores/as qualquer deslize sobre sua opção política em formar “cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consistente na sociedade” (Placco, 2006, p. 251).

Essa forma de existência, que marca a trajetória de Vera Placco, vem se impondo, há muito tempo, àquilo que Bianchetti, Valle e Pereira (2015, p. 11) classificam como “metamorfose de intelectuais críticos em profissionais (alienados) da pesquisa ou intelectuais institucionais”. Vera Placco não se rendeu aos determinantes dessa metamorfose que, segundo os autores, advêm da “mercadorização da ciência, sua utilização cada vez maior para o aumento da produção; [...] [do] controle cada vez mais estrito do processo do fazer científico e de trabalho do pesquisador [...]; [dos] regimes de tempo e produtividade cada vez mais curtos e rígidos” (*Id.*, 2015, p. 11).

Resistindo e caminhando numa outra direção, Vera Placco vem se preocupando, de forma cada vez mais profunda e consistente, em como se dá o processo formativo do adulto professor, na perspectiva de compreender a totalidade do ser humano e do profissional. Para tanto, após inaugurar o conceito de sincronicidade baseado nas três dimensões aqui explicadas, passou a decantá-las, tendo por base seus estudos e suas pesquisas coletivas e, assim, alcançou o que denomina de “multidimensionalidade sincrônica da formação e do trabalho de professores” (Placco, 2006, p. 252). Essa multidimensionalidade é constituída pela dimensão técnico-científica; pela dimensão da formação continuada; pela dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico; pela dimensão dos saberes para ensinar; pela dimensão crítico-reflexiva; pela dimensão avaliativa; pelas dimensões éticas e políticas; pelas dimensões estéticas e culturais.

Colocamos em relevo cada uma dessas dimensões sem explicá-las detalhadamente neste artigo, mas com o objetivo de demonstrar o nível de adensamento de sua produção intelectual e o seu alcance. Para Vera Placco, cada uma delas imprime direção e intenção aos processos formativos, mas estes precisam envolver o compromisso consciente daquele que está sendo formado, sob o risco de a formação ocorrer de forma incompleta (Placco, 2006).

Vera Placco consegue atingir direção e intenção com o seu trabalho sincrônico de formação: aciona as múltiplas dimensões presentes em cada um de nós, na graduação e pós-graduação, de maneira a despertar nossa consciência crítico-reflexiva, recuperando nossa humanidade, percebendo nossas singularidades e compreendendo o quanto podemos ser e estar no coletivo que vivenciamos ao seu lado. Todo esse movimento sincrônico nos situa num compromisso incondicional pela educação e com a educação brasileira, pública ou privada.

O coordenador pedagógico (CP) – articulador, formador e transformador

Para ampliar a relevância de Placco como professora, pesquisadora e palestrante, trazemos nesta seção as suas contribuições para o campo educacional por meio de suas publicações, mais especificamente, da coleção *O coordenador pedagógico*, iniciada em parceria com a Profa. Laurinda Ramalho de Almeida, em 1998, e enriquecida pelos artigos daquela professora, amplamente divulgados em diferentes regiões do Brasil e utilizados por pesquisadores/as do país e do exterior, os quais acolhem suas ideias e seus questionamentos sobre a figura do coordenador pedagógico (CP).

Destacamos, ainda, que a produção desenvolvida com a coleção *O coordenador pedagógico* foi indicada ao prêmio Jabuti no ano de 2023. Ademais, essa coleção é obra sugerida nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (de São Paulo)⁴.

A coleção *O coordenador pedagógico* foi proposta em um momento de escassez de obras que discutissem o trabalho executado pela coordenação pedagógica, vindo, então, cada um dos volumes a responder à necessidade de clarificar e dar identidade a esse grupo de profissionais considerado muito importante para a qualidade de ensino nas unidades educativas. Para Placco e Almeida (2007, p. 14), “[...] o trabalho do coordenador pedagógico – em nível de sistema (supervisor de ensino no Estado de São Paulo) ou de unidade – é de fundamental importância na articulação das ações educativas”.

Assim, no decorrer dos anos, considerando os momentos de transição da sociedade e da escola e os desafios trazidos por essas mudanças, em cada um dos volumes dessa preciosa coleção, Placco apresenta com empenho e atitude corajosa as dificuldades e os obstáculos do cotidiano da escola e as possíveis intervenções do CP, elucidando a relevância da figura desse profissional e de sua função na estrutura escolar.

As orientações apresentadas por essa professora, claras e precisas, refletem sua ação e sua vivência de educadora que não teme os desafios, mas confia e incentiva os que com ela acreditam que é possível uma escola de qualidade para todos.

Podemos enxergá-la em seus escritos, por exemplo, quando diz que o/a coordenador/a “precisa aprender a identificar a tendência de tempo e movimento do outro”[...], “ter um olhar de investigação” [...], “o olhar da ação que indica caminhos”[...], “olhares de curiosidade, de invenção, de espanto [...]” e “olhares de amorosidade e respeito [...]” (Placco, 2003, p. 55-56). Assim ela ensina, assim ela faz, assim ela é.

Revela explicitamente seu compromisso de formar educadores responsáveis pela educação, quando afirma que

⁴ Para mais informações, consultar a Secretaria Municipal de Educação, a Coordenadoria Pedagógica (COPED) de São Paulo. Material disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-coordenacao-pedagogica/>. Acesso em: 20 out. 2023.

é preciso estarmos conscientes da tarefa de formação de um ser humano crítico e cuja prática seja transformadora; saber que devem auxiliar os professores na identificação de seu processo de consciência quanto à realidade social, à prática das escolas e quanto a si mesmos [...]. Será seu papel, portanto, questionar-se continuamente sobre seu próprio desempenho (Placco, 2003, p. 46-47).

Como pesquisadora, escritora e pensadora contemporânea com um enorme conhecimento em educação, dá sua contribuição socializando, sistematicamente, os resultados de seus estudos e incentivando à pesquisa, tanto seus pares como seus orientandos.

Em cada estudo, rigorosamente sistematizado, revela traços do seu perfil: acadêmica e profissional atenta aos sinais advindos de sua inserção no meio educacional – seja em escolas públicas, seja em privadas –, seu olhar atento aos cenários educacionais e seus atores, assim como a firmeza do seu propósito de dar sua contribuição para a melhoria da educação em nosso país, conforme expressa sua atuação propositiva na “formação de profissionais capazes de articular competências técnico-científica, cidadania e ética” (Placco; Silva, 2000, p. 31).

Em *O sucesso da coordenação pedagógica no Projeto Classes de Aceleração* (Placco; Almeida, 2007), por exemplo, constatamos sua atuação buscando intervir não apenas na escola, mas também nos órgãos públicos – na Diretoria de Ensino –, visando à capacitação de educadores que se envolvem e se entusiasma pela ação formadora a eles proposta, conforme declara uma das participantes:

Na própria Delegacia de Ensino, a capacitadora está lá, ela procura ajudar; a gente troca muito, eu e a outra professora, mas também tem muita bibliografia para ler. No próprio módulo vêm livros e recebemos livros como disciplina, na reunião de pais. Precisa ver a capacitação que N faz com a gente sobre alfabetização. Não tem como errar... Se tivesse aprendido isso antes, poderia ter ajudado mais gente (Placco; Almeida, 2007, p. 9).

Mesmo tendo como objeto de estudo o CP, nas diferentes dimensões de sua função, é notória a forma como Placco transita no cenário educacional mais amplo, não perdendo de vista seu propósito permanente de contribuir para a melhoria da educação no Brasil.

Mas, como afirmamos acima, mesmo atenta ao contexto educacional mais amplo, não deixa de dar realce e considerar central as possibilidades de intervenção do CP, ao discutir sua função, propor reflexões e oferecer fundamentação que lhe permita atuar com eficiência, alertando-o a não se deixar levar pelas frequentes intercorrências e demandas do cotidiano escolar.

Ensina que “refletir sobre este cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico transforme e faça avançar sua ação e dos demais educadores da escola” (Placco, 2003, p. 47).

Após estudar a identidade do CP (Placco; Souza, 2019) a partir de Dubar (1997), Placco traz, também, as contradições existentes na função desse profissional, tanto as advindas das atribuições que lhe são feitas como as oriundas das dificuldades enfrentadas devido às carências materiais e humanas das escolas em que a pesquisa se desenvolve. Reconhece-as como dificultador para a ação do CP e declara que

Não se pode deixar de destacar quanto são numerosas e diversificadas as funções a ele atribuídas, atribuições estas de ordem muito diversa - pedagógicas, como: liderança do PPP (Projeto Político Pedagógico) e apoio aos professores, mas predominantemente, burocráticas e administrativas, de assessoramento da direção, deixando pouco ou nenhum destaque para sua função formadora de professores, que deveria ser priorizada (Placco; Almeida; Souza, 2015, p. 11).

Vera Placco sempre propõe, sugere e, ao constatar essas deficiências do sistema em relação à função do CP, defende e recomenda a implantação de políticas públicas que favoreçam a formação, assinalando a falta de

uma formação específica para o coordenador, na qual, ao lado de estudos teóricos que alicersem suas concepções educacionais e fundamentem suas práticas e as do professor, sejam discutidas e contempladas as especificidades de sua função, como: habilidades relacionais, estratégias de formação e de ensino, construção e gestão de grupo, domínio de fundamentos da educação e áreas correlatas, questões atuais da sociedade e da infância e adolescência (aprendizagem e desenvolvimento) (Placco; Almeida; Souza, 2015, p. 23).

Conhecedora da organização e do funcionamento da escola, das inúmeras funções burocráticas e das habilidades que a função do CP requer na relação com a direção, com os/as professores/as, alunos/as e pais, a professora experiente e sensível, ouvinte das suas dificuldades, reafirma a identidade do CP: “[...] exercer a função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação” (Placco; Almeida; Souza, 2015, p. 11).

E, quando se leva em consideração toda a produção por ela realizada em parceria com outros/as pesquisadores/as na coleção *O coordenador pedagógico*, que vimos mencionando anteriormente, deparamo-nos com inúmeras temáticas referentes ao CP no cenário educacional, como: desafios ao CP no trabalho coletivo da escola (Placco; Souza, 2008); as provocações e possibilidades de atuação do CP, atentando para a sua formação inicial e continuada (Placco; Almeida, 2012; Placco; Souza; Almeida, 2012); a formação centrada na escola, trazendo-a como uma das modalidades de formação possível (Souza; Placco, 2013); a importância do trabalho colaborativo (Placco; Souza, 2016); a legitimidade da função do CP (Souza; Placco, 2017); as questões emergentes na escola (Placco; Souza, 2019); as relações solidárias na escola e os desafios trazidos pela pandemia (Placco; Almeida, 2021).

Ao mencionar a abrangência dos estudos que analisam os desdobramentos das ações do CP sistematizadas pela professora Vera Placco, destacamos as três dimensões por ela definidas a partir da pesquisa realizada em 2010/2011: articuladora, formadora e transformadora (Placco; Almeida; Souza, 2011).

Segundo Placco e Souza (2019), ao desenvolver a formação de professores/as, é fundamental compreender a sincronicidade dessas três dimensões, na medida em que uma implica a outra e podem comprometer a qualidade dos processos formativos. Faz-se necessário, então, que o CP, consciente das demandas e necessidades de sua escola, saiba eleger o que articular e transformar, a fim de “definir os focos de formação”, de acordo com as necessidades e demandas da escola, “tendo consciência do que faz, do motivo por que se faz e do objetivo pelo qual se faz” (Placco; Souza, 2019, p. 32-33).

As autoras concluem que ser coordenador articulador/ formador/ transformador

implica a adesão ao significado dessas dimensões. Adesão que demanda, antes de tudo, conhecer estes significados e atribuir-lhes sentidos, entendidos como identificação de meus princípios e desejos, meus objetivos e minhas metas, minhas possibilidades e a disposição para investir na profissão (Placco; Souza, 2019, p. 33).

Na apresentação da 14ª edição, é a professora Vera Placco que nos fala do alcance dos achados das pesquisas aqui apresentados como subsídio importante para diferentes públicos, desde professores/as até gestores/as.

Sentimo-nos privilegiados por ter conosco a professora Vera, por fazer parte de sua trajetória, por participar presencialmente de seus estudos e de suas reflexões e por ser parte da história da coleção *O coordenador pedagógico*, em cujo bojo mora uma mina de experiências academicamente sistematizadas que não puderam ser explanadas aqui nestas poucas linhas, mas que, com certeza, se prolongam, ativando movimentos reflexivos nos diferentes atores da escola do século XXI, tão cheia de desafios.

A pesquisa como polo de formação – a teoria em articulação com a prática

Ao longo de mais de 50 anos na educação, a professora e pesquisadora Vera Placco esteve envolvida em pesquisas que versam sobre diferentes temáticas, as quais impactam a vida de estudantes e profissionais da educação, desde o final da década de 1990.

Sua prática docente oferece elementos que nos habilitam a compreender a importância da pesquisa na formação docente e o seu impacto na formação de estudantes, orientandos/as ou participantes das disciplinas – projetos de pesquisa.

Essa característica merece destaque, pois a professora Vera tem preocupação com a formação dos/as futuros/as pesquisadores/as, realizando orientações coletivas, quinzenais ou mensais, para que os/as seus/as orientandos/as possam apresentar coletivamente o que pretendem pesquisar, quando ingressam na pós-graduação, e possam compartilhar suas dúvidas. Além disso, na nossa perspectiva, algo fundamental também acontece: discute-se a construção do problema de pesquisa e o delineamento dos objetivos, nesses momentos e nas disciplinas projetos. Aprende-se a pesquisar fazendo pesquisa. As disciplinas projetos são fundamentais nesse processo formativo.

Esse movimento se opera, muitas vezes, com a inclusão de estudantes que estão realizando a iniciação científica, bem como de profissionais que permanecem no grupo realizando pós-doutorado, dando continuidade ao seu processo formativo, supervisionado pela professora Vera.

A professora Vera possui parcerias com pesquisadoras e pesquisadores vinculados à instituições nacionais – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie – e internacionais – como a Universidade Católica Portuguesa no Porto –, sendo pesquisadora Associada do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação – (FCC/DPE-CIERS-Ed) e da Cátedra UNESCO, Profissionalidade Docente (FCC).

O Quadro 2 apresenta as pesquisas nas quais a professora esteve envolvida. Destacaremos, neste trabalho, sua atuação na última pesquisa, ainda em curso.

Quadro 2 – Pesquisas desenvolvidas entre 1996 e 2023

Ano	Título das pesquisas
2015 (atual)	<i>Desafios da escola na atualidade: qual escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no estado de São Paulo</i>
2012 - 2015	<i>As condições de trabalho do professor como produtoras e mantenedoras de práticas e representações sobre a docência, no processo de profissionalização docente</i>
2011 - 2012	<i>Movimentos Identitários de professores em serviço</i>
2010 - 2011	<i>O coordenador pedagógico e a formação continuada: intenções, tensões e contradições</i>

Ano	Título das pesquisas
2008 - 2011	<i>Movimentos identitários de professores em formação</i>
2006 - 2011	<i>Movimentos identitários de professores: representações do trabalho docente</i>
2003 - 2006	<i>Representações sociais de professores do ensino médio sobre AIDS, drogas, violência e prevenção</i>
2002 - 2011	<i>Representações sociais em Educação</i>
1996 - 2005	<i>O professor e os problemas atuais dos jovens</i>

Fonte: Dados extraídos do Currículo Lattes. Produção das autoras (2023).

No ano de 2015, foi criado formalmente, junto ao CNPq, o grupo de pesquisa “Contexto escolar, processos identitários na formação de professores e alunos da educação básica (CEPIId)”⁵, sendo líderes do grupo as professoras Vera Placco e Vera Lúcia Trevisan de Souza.

Nesse ano, iniciou-se a pesquisa “Qual a escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no estado de São Paulo”. Sua proposta se articula com os resultados das pesquisas desenvolvidas pelas pesquisadoras e busca ampliá-las, com vistas ao aprofundamento e à ampliação da compreensão de quem são os profissionais da educação, quais os movimentos constituintes de sua identidade e como esse movimento impacta na sua formação.

Os resultados da pesquisa intitulada *As condições de trabalho do professor como produtoras e mantenedoras de práticas e representações sobre a docência, no processo de profissionalização docente*, por sua vez, dirigiram o olhar do grupo para as questões do contexto escolar e para as condições objetivas e subjetivas oferecidas para que os docentes possam desenvolver seu trabalho.

No ano de 2014, a professora Vera ingressou em um grupo de pesquisa internacional coordenado pelo professor Yves Lenoir, docente na Universidade de Sherbooke (Canadá). Naquele momento, o projeto era um estudo internacional comparativo que contava com a participação de 11 entidades territoriais (Bélgica Francófona, Brasil [São Paulo e Goiás], França, Ilha da Reunião, México, Canadá [New Brunswick e Quebec], Romênia, Turquia). No Brasil, em São Paulo, a professora Vera coordenou a pesquisa “Qual a escola para o Século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no estado de São Paulo.

Por questões profissionais, o professor Lenoir precisou se afastar, dando autorização para que os/as pesquisadores/as pudessem continuar com a investigação nos moldes como estava sendo construída. A pesquisa continuou no Brasil, em São Paulo, coordenada pela professora Vera Placco, e em Goiás, coordenada pelo professor José Carlos Libâneo.

As pesquisas realizadas no período de 2009 a 2014, sob a coordenação da professora Vera, como foi indicado neste texto, foram fundamentais para fornecer elementos que auxiliassem a delinear o projeto do grupo para essa nova fase.

Na busca por aprofundar a compreensão de como se constitui a docência na contemporaneidade, considerou-se a necessidade de investigar as questões sobre a formação e aprendizagem do adulto professor, sobre os aspectos ligados à construção das identidades profissionais, às múltiplas dimensões da docência e à questão do contexto e dos impactos das políticas públicas propostas.

Dada a complexidade dos temas que emergiram nas reuniões do grupo CEPIId, para o planejamento da pesquisa, em um primeiro momento, foram criados seis eixos para o estudo de cada

⁵ Endereço para o acesso às informações do grupo de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1470682495636593.

temática: Atratividade da Escola; Condições de Trabalho Docente; Formação Inicial e Continuada de Professores; Políticas Públicas para a Educação; Tecnologia e Vulnerabilidades.

Cada participante do grupo escolheu um eixo. Os estudos de revisão bibliográfica, as discussões realizadas a partir das sistematizações e o preparo dos instrumentos de pesquisa fizeram com que o grupo fosse reorganizado, ficando com cinco eixos, a saber: Finalidades Educativas Escolares, Formação Inicial e Continuada, Condições de Trabalho Docente, Vulnerabilidades e Tecnologias. Ocorreram duas mudanças: 1) o eixo de Políticas Públicas para a Educação foi integrado aos outros eixos; 2) o eixo Atratividade da Escola foi renomeado para Finalidades Educativas Escolares.

A pesquisa, dividida em duas fases, alcançou, em sua primeira fase, por meio da parceria com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE), mais de 6000 profissionais da educação. Participaram dirigentes de ensino, supervisores/as de ensino, professores/as coordenadores/as do Núcleo Pedagógico (PCNP), diretores/as e vice-diretores/as de escolas, professores/as coordenadores/as pedagógicos/as e professores/as especialistas/as dos anos finais do ensino fundamental.

A segunda fase ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Realizaram-se grupos de discussão, que contaram com a participação desses profissionais, para que pudéssemos aprofundar temáticas que emergiram na análise dos questionários aplicados na primeira fase. Todo esse movimento teve por objetivo aprofundar as questões que emergiram como empecilhos para que os profissionais pudessem desenvolver suas atividades e garantir a aprendizagem dos alunos.

Como forma de alcançar os profissionais da rede pública estadual paulista, o grupo CEPId participou de encontros formativos com eles, via Centro de Mídias da Educação de São Paulo. Os resultados das fases um e dois foram socializados em congressos nacionais e internacionais, com publicações de textos nos anais.

Os resultados deram origem a cinco livretos sobre as temáticas estudadas em cada eixo, os quais compõem a série *Desafios da escola na atualidade*. Esse material foi distribuído para toda a rede pública estadual paulista, no formato impresso e on-line. O objetivo dessa ação foi oferecer aos participantes uma devolutiva e comunicar, por meio de uma linguagem coloquial, os achados da pesquisa produzida ao longo de cinco anos, com subsídio do CNPq. Por fim, está em fase de conclusão o livro com os resultados da pesquisa, que também será disponibilizado para a rede no formato impresso e digital.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi apresentar, de forma breve, a trajetória percorrida pela professora e pesquisadora Vera Placco. Como nos lembrou Saramago (2011), chegar ao fim de uma jornada nos oferece a possibilidade de ampliação dos conhecimentos construídos e, ao mesmo tempo, nos concede, com o alargamento do horizonte, a consciência de que, apesar de muito termos percorrido, muito há por percorrer, e com amplia-se a nossa consciência para o fato de que muito ainda precisa ser aprendido.

Vera Placco, ao longo de 50 anos de carreira, formou várias gerações de professores/as da educação básica e do ensino superior, coordenadores/as, diretores/as, pós-graduandos/as e pesquisadores/as, que, hoje, atuam em instituições públicas e particulares, e, de certa forma, utilizam, no fazer docente e no modo como constituem suas práticas e seus grupos de pesquisa, o aprendido com ela.

Diálogo, abertura para o novo, inserção e discussão de múltiplas temáticas são, na nossa perspectiva, pontos que precisam ser utilizados pelos profissionais que pretendem construir grupos que tenham por base o trabalho coletivo e colaborativo.

Quem compartilha(ou) parte da jornada acadêmica ao lado de Vera Placco reconhece o seu compromisso com a educação, especialmente com a pública, tão carente de recursos para ampliar seus repertórios formativos. Além disso, constata sua coerência e respeito com o próximo, ao afirmar que qualquer pesquisa deve partir de um interesse genuíno, e não de uma vontade de quem orienta, pois, ao final da jornada, muito terá sido aprendido, e o aprendiz identificará que muito ainda há por percorrer para construir caminhos que possam auxiliá-lo a desenvolver uma formação que convide e provoque o outro a mudar.

Referências

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R.; PEREIRA, G. R. de M. *O fim dos intelectuais acadêmicos?* Induções da CAPES e desafios às associações científicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

CANDAU, V. M. (org.). *A didática em questão*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CURADO SILVA, A. P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330-350, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p330>. Acesso em: 02 out. 2023.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2023.

DORSA, A.C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. p. 681-683, 2020. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/3203/2491>. Acesso em: 01 dez. 2023.

DUBAR, C. *Para uma teoria sociológica da identidade: a socialização*. Porto: Porto Editora, 1997.

ESCOLA Experimental da Lapa. In: *Memorial da Resistência de São Paulo*. São Paulo, 20--? Disponível em: <https://memorialdaresistencia.org.br/lugares/escola-experimental-da-lapa/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PLACCO, V. M. N. S. Perspectivas e dimensões da formação e do trabalho do professor. In: SILVA, A. M. M.; MACHADO, L. B.; MELO, M. M. DE O.; AGUIAR, M. da C. C. de. (org.). *Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social*. Recife, PE: Edições Bagaço, 2006. p. 251-262.

PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 47-60.

PLACCO, V. M. N. S. *Formação e prática do educador e do orientador*. Campinas: SP: Papirus, 1994.

PLACCO, V. M. N. S. *Formação de orientadores educacionais: questionamento da sincronicidade consciente e confronto com a mudança*. 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). *O coordenador pedagógico e os desafios pós-pandemia*. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). *O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação*. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. O sucesso da coordenação pedagógica no Projeto de Classes de Aceleração. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). 6. ed. *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Loyola, 2007. p. 7-15.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de.; SOUZA, V. L. T. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). *O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador*. São Paulo: Loyola, 2015. p. 9-24.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de.; SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intencões, tensões e contradições. *Revista Estudos e Pesquisas Educacionais*, São Paulo, n. 2, p. 227-287, 2011. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/58/2014/03/GPED-Coordenador-pedagogico-ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. A formação do professor: reflexões, desafios perspectivas. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de.; CHRISTOV, L. H. S. (org.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo, Loyola, 2000. p. 25-32.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Problematizando as dimensões da identidade do CP: articular/formar/transformar como unidade de ação. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de. (org.). *O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola*. São Paulo: Loyola, 2019. p. 27-36.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. A constituição identitária do professor em contexto. In: ALMEIDA, L. R. de.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). *O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola*. São Paulo: Loyola, 2016. p. 41-53

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA. *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo: Loyola, 2008. p. 25-36.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. *Aprendizagem do adulto professor*. São Paulo: Loyola, 2006.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 42, p. 754-771, 2012.

SARAMAGO, J. *História do Cerco de Lisboa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVESTRE, M. A. Práxis formativa no curso de Pedagogia: o programa de residência pedagógica da Unifesp. In: ROCHA, S. A.; WILLMS, E. E. (org.). *Formação de professores*. Rondonópolis: EdUFR, 2022. p. 80-93.

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. S. Um, nenhum e cem mil: a identidade do coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA. (org.). *O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação*. São Paulo: Loyola, 2017. p. 11-28.

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. S. Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). *O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola*. São Paulo: Loyola, 2013. p. 25-44.

UNESP, Botucatu. *Tipos de Revisão de Literatura*. [S. l.]: Faculdade de Ciências Agrônômicas, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-técnicas/tipos-de-revisão-de-literatura/>. Acesso em: 26 fev. 2023. competente (se houver). Título e número da legislação. Dados da fonte na qual foi publicado o documento.

RECEBIDO: 30/10/2023
APROVADO: 16/01/2024

RECEIVED: 30/10/2023
APPROVED: 16/01/2024